CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ÁRITA GOMES DA SILVA

LANA SABRINA PINHEIRO FONTES

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CASCAVEL/CE

2023

ÁRITA GOMES DA SILVA

LANA SABRINA PINHEIRO FONTES

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Me. Angelina Nascimento Silva como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

CASCAVEL/CE

2023

ÁRITA GOMES DA SILVA

LANA SABRINA PINHEIRO FONTES

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi apresentado no dia 15 do mês junho de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Me. Angelina do Nascimento Silva

Orientador - UNIFAMETRO

_____

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo

Membro - UNIFAMETRO

_____

Prof. Dr. Webster Guerreiro Belmino

Membro - UNIFAMETRO

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Árita Gomes da Silva[1]
Lana Sabrina Pinheiro Fontes[2]
Angelina do Nascimento Silva[3]

RESUMO

A importância da afetividade e o acolhimento na Educação Infantil demonstra que é por meio da ação afetiva que as crianças estabelecem vínculos de confiança e segurança com os adultos que convivem. A afetividade é fundamental para o acolhimento na educação, pois possibilita a criação de um ambiente harmônico e acolhedor, no qual as crianças se sintam seguras para se expressarem, experimentar e aprender, envolvendo uma escuta ativa, o respeito as necessidades individuais, valorizando as diferenças e a construção de relações. Dessa forma, o acolhimento e a afetividade são indissociáveis na promoção do desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da afetividade e o acolhimento na Educação Infantil. O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura bibliográfica, realizada através do Google Acadêmico, no qual foram incluídos sete artigos originais de pesquisa com seres humanos, teses, dissertações e monografias, que estivessem relacionados com a temática. Os principais resultados encontrados na pesquisa consideram o processo de práticas afetivas ser um fator essencial para a aprendizagem, interação e desenvolvimento pleno do aluno. Conclui-se que a afetividade e o acolhimento são fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos mais seguros, confiantes e emocionalmente equilibradas.

Palavras-chave: Educação infantil. Afetividade e o Acolhimento. Aprendizagem.

ABSTRACT

The importance of affection and acceptance in Early Childhood Education demonstrates that it is through affective action that children establish bonds of trust and security with the adults they live with. Affection is fundamental for welcoming education, as it enables the creation of a harmonious and welcoming environment, in which children feel safe to express themselves, experience and learn, involving active listening, respect for individual needs, valuing differences and building relationships. Thus, embracement and affection are inseparable in promoting children's socio-emotional and cognitive development. Thus, the present study aims to reflect on the importance of affectivity and acceptance in Early Childhood Education. The study is an integrative review of bibliographic literature, carried out through Google Scholar, which included seven original research articles with human beings, theses, dissertations and monographs, which were related to the theme. The main results found in the research consider the process of affective practices to be an essential factor for the student's learning, interaction and full development. It is concluded that affectivity and acceptance are determining factors for the success of learning, contributing to the formation of safer, more confident and emotionally balanced individuals.

Keywords: Early childhood education. Affection and Reception. Learning.

[1] **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

[2] **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

[3] **Mestre em Educação Brasileira. Professora Assistente do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço de convivência, interações e desenvolvimento da aprendizagem das crianças, o qual contribui significativamente para promover a socialização e desenvolvimento de suas habilidades. A escola é o local onde as crianças mantêm um contato muito cedo, passando maior parte de seu dia. Nesse sentido, destacamos a relevância da afetividade para com elas, ação primordial entre professor e aluno que se baseia no respeito, carinho, cuidado, na gentileza, dedicação, escuta sensível. Pois, entende-se que as crianças ao chegarem à escola trazem consigo suas vivências e conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, os quais refletem no seu processo de aprendizagem.

Salientamos ainda que é na escolarização onde começa o processo de aprendizagem e adaptação ao convívio social, pois ao iniciar essa fase a criança terá que se acostumar a ficar sozinha, ou seja, sem a presença de seus familiares.

Diante dos aspectos mencionados formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: verificar como a afetividade colabora no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Para responder à pergunta formulada, no conhecimento empírico das pesquisadoras abordamos os principais fatores positivos que contribuem na ação afetiva e acolhedora. Quando uma criança chega na Educação Infantil, a escola terá que acolher de modo afetuoso, pois os primeiros dias é uma fase de mudança, elas precisam de um ambiente que lhes ofereça segurança emocional e atenção. Assim, obtendo confiança nos professores, o espaço da sala de aula se torna um local prazeroso, de aprendizagens significativas, de novas experiências, construção da cidadania, de confiança, incentivos e interações, considerando a bagagem que cada criança traz consigo, assim fortalecendo os vínculos entre escola e famílias.

Assim sendo, os objetos de estudo desta pesquisa são: afetividade, acolhimento e Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da afetividade e o acolhimento na Educação Infantil.

Vale destacar que o interesse na presente temática surgiu durante os estágios supervisionados em Educação Infantil, o qual passamos a ter uma vivência maior com as crianças e observar seu cotidiano. Durante essa experiência verificamos o quanto o acolhimento nessa etapa é fundamental no processo de aprendizagem e confiança da criança nesse novo ambiente de convívio.

Cientificamente o estudo se norteia por uma busca no sítio eletrônico Google Acadêmico, bem como de artigos, revistas, livros e outros sites que se referem a presente temática. Esses estudos foram fundamentais para o enriquecimento teórico e fundamentação da pesquisa.

De acordo com Brasil (1996), a Educação Infantil tem o papel de cuidar e educar, sendo esta “compreendida como a primeira etapa básica que tem por objetivo favorecer a socialização, o desenvolvimento cognitivo e as habilidades motoras da criança por meio de atividades e brincadeiras lúdicas.” Contudo, nessa etapa o acolhimento é fundamental para que a criança se insira e adapte-se ao contexto da escola.

Acreditamos que a presente pesquisa contribuirá para futuros estudos na área, bem como, será fundamental para os educadores, família e escola, ou seja, todos que fazem parte do contexto escolar, afim de que compreendam a importância do acolhimento e afetividade no processo de adaptação da criança e no seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo, favorecendo seu desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na infância as crianças têm um contato intenso com os pais, pois antes de adentrarem ao ambiente escolar é no ceio familiar que elas passam maior parte de seu convívio. Entretanto, está em um lugar diferente com pessoas diferentes e sem a família, traz diversos sentimentos, desde insegurança, medo, choro, sensação de abandono, etc. Quando as crianças têm seu primeiro contato com a escola muitas pedem para voltar para casa, ou que alguém da família esteja presente em sala de aula fazendo com que isso se torne um costume diário. O choro se fará presente nesse momento, essa frustração que a criança sente afeta tanto a criança como o familiar, pois os pais ao verem seus filhos chorando sente-se comovidos. Segundo a BNCC, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2018 p.36).

O acolhimento é a transmissão do afeto, da amorosidade, da confiança. Ao acolhermos a criança na Educação Infantil fortalecemos os laços de confiança e parceria entre escola e a família. Com o acolhimento, as crianças se sentem seguras e confiantes para se expressarem e participarem das aulas no cotidiano escolar. Fazendo uma reflexão na obra, de Staccioli (2013) “Diário de acolhimento na escola da infância”, o mesmo enfatiza pontos de como deve acontecer essa melhoria na aprendizagem das crianças , de como olho no olho, abraço que acalma, sentar- se de frente para a criança e o diálogo, são pontos fundamentais para a interrupção do medo que existem no emocional delas.

Cada criança age de uma forma, ela pode expressar na frente dos pais ou dentro da escola, seus comportamentos, os quais podem ser choro, agressividade e indiferença. Na obra o Diário de acolhimento na escola, Staccioli (2013) destaca que:

> “Acolher uma criança é também acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”. Dessa forma é perceptível que se deve abraçar o mundo dessa criança, seus anseios seus medos e suas realizações. (STACCIOLI, 2013, p.28)

Desse modo, a instituição escolar representa para a criança a oportunidade de se descobrir, de vivências e do desenvolvimento de habilidades para o aperfeiçoamento no desenvolvimento e interação social, um processo que não é fácil. Segundo Reda e Ujiie (2009) ressalta que a adaptação depende muito de cada criança, que cada uma apresenta suas especificidades, particularidades e tempo. "A adaptação varia muito de criança para criança, segundo suas características afetivo-emocionais e bastante em relação à idade da criança de ingresso na instituição educacional. Não havendo uma solução única para todos os casos". (REDA e UJIIE, 2009, p.10.092)

Outro aspecto fundamental para promover o acolhimento é a ação do professor de como ele pode contribuir para que as crianças se sintam bem, pois o educador é primordial na adaptação dos pequenos. Entendemos que se o educador estiver bem, ele vai conseguir demostrar importância e cuidado e isso irá transparecer para as crianças. Assim, Reda e Ujiie (2009) afirma, " o professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala cair na rotina ao mesmo tempo em que ganha a confiança das crianças e familiares" (REDA e UJIIE, 2009, p.10.058).

Para Balaban (1988) o vínculo afetivo é um elo fortíssimo entre pais e filhos. Os pequenos têm sentimentos diversos e no início de uma nova experiência eles vão mostrar o que estão sentindo. Para que a criança se sinta confiante durante a adaptação escolar, antes de ser acolhida na escola, cabe a família exercer o papel de inserir a criança nesse processo, dando a ela tranquilidade e segurança, repassando que no ambiente que elas estão irão criar novos vínculos de amizades para se socializar. É ideal conversar com a criança de maneira tranquila, mostrar firmeza no quando deixá-los na escola, e no momento do choro agir com acolhimento, pois elas vão saber que no término da aula, o seu familiar vai estar presente lhe esperando.

O acolhimento é algo ímpar, traz motivação, autonomia, segurança e firmeza, promovendo uma fase tranquila às crianças e aos educadores a satisfação na hora do ensino. Vale lembrar que o mesmo é relevante para a convivência tanto familiar como na socialização. Conforme esclarecem as Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2010) as escolas de Educação Infantil têm a função de constituir propostas pedagógicas associando cuidado e educação.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS PARA AS CRIANÇAS

O ambiente da escola e o espaço da sala de aula é outro ponto importante para que as crianças se sintam acolhidas. Esses espaços precisam ser acolhedores, aconchegantes, convidativos, lúdicos, alegres, com temáticas, brinquedos. Destacamos ainda que a sala de aula precisa ser ilustrativa e organizada, agradável e com utensílios como jogos pedagógicos e brinquedos que as crianças possam manusear e explorar. Pois o espaço atrai as crianças deixando-as mais a vontade para se expressarem e explorarem.

> O ambiente preparado é organizado sob medida para a criança é um local que expõe mensagens e solicitações. Em um ambiente bem preparado as pessoas são levadas a agir de um modo e não de outro, ações são realizadas, exigem capacidades, colocam se em práticas certos comportamentos. (STACCIOLI, 2013, p.35).

A sala é um ambiente que contribui para que as crianças possam se sentir bem, pois proporciona acesso lúdico e através desse espaço planejado faz com que as crianças participem das atividades e se relacionem através das interações. Por meio de jogos, de materiais fixados nas paredes com cores ilustrativas que ajudam na

decoração e ornamentação da sala de aula, os cantinhos de aprendizagens, as crianças conseguem se encantar, expressando felicidade e o desejo de está neste ambiente. Quando uma criança se sente feliz, ela vai se sentir segura no ambiente que está. (...) Esse período demanda sensibilidade e olhar atento do professor e demais profissionais da instituição, de modo que as necessidades das crianças sejam atendidas. (GAÚCHO, 2018).

Ressaltamos ainda que as crianças constroem experiências através dos utensílios e objetos que manuseiam em sala de aula, um ambiente acessível traz diversas formas de aprendizagem, elas precisam saber e explorar o que existe dentro da sala de aula. De tal modo, podemos contemplar que “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas” (Antunes, 2004, p. 31).

É essencial ter a reflexão que as crianças se sentem acolhidas desde sua entrada na escola, quando são recebidas com um sorriso no rosto e o cumprimento individualizado por parte do professor. No entanto, devemos lembrar também que as salas de aulas proporcionam afetividade e acolhimento, uma vez que o docente deve criar um ambiente acolhedor, no qual a decoração reflita a identidade das crianças, oportunize momentos de diálogos e interação para que partilhem de sentimentos, experiências e opiniões, bem como estabeleçam regras e acima de tudo o docente também faça elogios, motive as crianças, assim, colaborando para um desenvolvimento emocional, social e cognitivo das mesmas. Ter momento de acolhida na Educação Infantil é de suma importância na permanência na escola e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

> Ao pensarmos no espaço para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmo de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos (CRAIDY E KAERCHER, 2007, p. 73).

Destacamos ainda que se a sala não for esse espaço atrativo, tranquilizante, alegre e motivador as crianças não irão conseguir se sentir bem, pois elas demandam de espaços agradáveis, lúdicos e que se sintam seguras. Desse modo, a organização

do ambiente é primordial nesse processo, o mesmo deve visar o bem-estar onde a criança possa demostrar o sentimento de pertencimento do lugar envolvido e possa construir o sentimento de segurança. Elas se interessam em aprender quando despertam autocuidado e quando há estímulos no ambiente em que estão inseridas. Para que haja a socialização é necessário observar as reações da criança, pois ela precisará de um tempo para distinguir a diferença do ambiente da sua casa e a da escola.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO DOCENTE PARA O PROCESSO DE AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO.

O primeiro contato da criança com o ambiente escolar é sempre muito desafiador, inicialmente elas não têm como se expressar oralmente, sua linguagem será de choro, de tristeza, de medo e o professor precisa está atento para saber como recepcionar e transmitir confiança para a criança nesse momento. O educador precisa ser positivo e identificar os aspectos de desenvolvimento das crianças. Saber falar de forma calma e verbalizando sem tom irônico.

> O acolhimento não diz respeito aos primeiros momentos de manhã, ou aos primeiros dias do ano escolar. Destaca que o acolhimento é contínuo, ou seja, o professor pode repassar no início na educação infantil, e o discente que aprendeu o conhecimento com o professor irá guardar aquelas boas maneiras que teve. (STACCIOLI, 2013, p.25)

Na Educação Infantil o educador precisa analisar as ações e emoções e conhecer mais profundo seu aluno. O valor de uma conversa, propiciar um colo que se torna refúgio nos momentos de anseios na vida das crianças. Um diálogo em particular, compartilhar sentimentos e brincadeiras favorecem o apoio emocional das crianças. Barbosa (2010) enfatiza que acolher uma criança na escola exige dos profissionais atenção, competência e sensibilidade nas relações com os bebês e suas famílias. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida nas quais se sentirão protegidas e acolhidas.

Durante esse período uma acolhida afetuosa, na base do respeito se torna essencial. A criança precisa se sentir confortável e confiante. De acordo com Barbosa (2010), os primeiros dias de um bebê no ambiente da escola é uma fase de grande

mudança e ele precisa de um ambiente que lhe ofereça segurança emocional, acolhimento e atenção.

O educador precisa ganhar a confiança das crianças e dos familiares, precisa ter um olhar ativo e promover bem-estar no novo espaço que elas passarão boa parte de seu tempo. Para tanto, em suas práticas cotidianas deve assegurar momentos lúdicos com interações e brincadeiras, bem como momentos de aprendizagens significativas que favoreça o desenvolvimento pleno da criança. “O professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina ao mesmo tempo em que ganha a confiança das crianças e familiares” (REDA e UJIIE, 2009, p. 10.058)

O docente tem um papel fundamental na promoção de um acolhimento afetivo na Educação Infantil. Dentre suas principais contribuições consiste no ato de estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, sendo atencioso, carinhoso e sensível às necessidades emocionais de seus alunos. Isso ajuda a criar um ambiente de segurança e confiança, onde as crianças se sentam amadas e respeitadas. É importante que o docente saiba escutar e compreender as necessidades e sentimentos, para que possa ajudá-los a lidar com suas emoções e se expressarem de forma adequada. O papel do docente vai muito além de apenas transmitir conhecimentos e conteúdos, é aquele que estimula a participação e a interação, que busque organizar atividades que promovam novas experiências e vivências, incentive o trabalho em grupo e o respeito mútuo. Além disso, o professor deve instigar a criatividade e a curiosidade dos alunos, criando um ambiente de aprendizado diverso, prazeroso e intencional. De acordo com a RCNEI (1998), destaca que:

> Função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindo das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo (RCNEI, 1998, p. 33)

É notório que a criança dependa de pessoas e espaços para que se sinta segura. Pois quando ela se sente acolhida se desenvolve melhor. A afetividade que o professor precisa estabelecer com seus alunos se torna uma junção, fortalecendo essa relação para alcançar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos

alunos. Um dos pontos fundamentais é que o educador precisa saber como usar e transmitir a afetividade em sala e nas ações pedagógicas. Ele faz toda a diferença quando demonstra o afeto no processo educativo, desta forma, ele colabora para que as crianças não se sintam excluídas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa de literatura. Segundo (SOARES et al., 2014) esse é um método de pesquisa que faz parte das revisões bibliográficas sistemáticas e tem a finalidade de reunir estudos empíricos ou teóricos, a fim de fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Vale ainda destacar que com bases em literaturas, e na revisão bibliográfica com intuito de comparar e analisar, este tipo de pesquisa foi relevante para a junção de uma variedade de informações sobre o assunto e buscar as respostas para as perguntas**.**

3. 2 Descritores/estratégia de busca

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Afetividade, acolhimento e Educação Infantil. Foram construídas duas estratégias de busca: Acolhimento e Afetividade, Acolhimento e Educação Infantil".

3. 3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre Agosto de 2022 a Junho de 2023.

3.4 Amostra

Para seleção da amostra foram utilizadas as estratégias de busca, no Google Acadêmico configurando a pesquisa no período de 2003 a 2023, no idioma, português, excluindo patentes e citações, assim obtivemos aproximadamente 16.800 estudos, apresentados, 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas e verificação das 12 primeiras páginas com a verificação do título, 120 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa dos títulos e resumos, sendo selecionados 20

trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos treze estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos sete estudos nesta revisão.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão foram estudos que respondessem à pergunta norteadora, abordando a importância da afetividade para o acolhimento no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano de 2003 a 2023, no idioma português. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias que estivessem relacionados com a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais, artigos de revisão de literatura, e os artigos que estavam em duplicata. Também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra.

Foram coletadas as seguintes variáveis: Objetivos do estudo, intervenção metodológica, principais resultados e considerações finais.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram selecionados utilizando o Google Acadêmico. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Word e apresentadas em um quadro com suas principais características, onde fizemos as reflexões dos dados coletados. É importante declarar que não existe conflito de interesses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos estudos realizados sobre a importância da afetividade para o acolhimento em sala de aula na etapa de ensino Educação Infantil, vimos que a afetividade é um fator essencial para a aprendizagem, interação e desenvolvimento da criança, que a relação professor e aluno deve ser baseada na confiança e no respeito mútuo, o aluno deve ser visto como individuo único e com necessidades especificas. O principal objetivo da afetividade no acolhimento na Educação Infantil é proporcionar às crianças um ambiente seguro, acolhedor e rico em aprendizagens, para que elas possam se sentir valorizadas, respeitadas e amadas. Contribuindo para o desenvolver emocional saudável que se torne mais confiantes, seguras e equilibradas, capazes de lidar com as adversidades da vida de forma mais positiva.

> A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar conflitos, disputas ou divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 31).

Além disso o acolhimento afetivo na Educação Infantil promove o aprendizado significativo, tendo em vista que as crianças estão mais dispostas a participar das atividades propostas e dialogar e saber conviver e envolver-se com mais facilidade no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, ao valorizar o acolhimento na Educação Infantil os profissionais passam a compreender que as crianças são seres humanos completos, dotados de diversas habilidades e emoções que precisam ser reconhecidas e respeitadas. Portanto se o ambiente for favorável irão se sentir bem e acolhidas.

Assim, a afetividade no acolhimento na Educação Infantil não é apenas uma questão de amor e carinho, mas também é fundamental incluir a sua saúde emocional, cognitiva e social. Podendo ser trabalhada de diversas formas, como por exemplo, através da escuta ativa das crianças, da valorização de suas ideias e opiniões, do respeito aos seus limites e necessidades individuais, da construção de vínculos afetivos através das atividades lúdicas e participativas, da empatia e do cuidado com o bem-estar físico e mental delas, sendo responsabilidade dos profissionais que atuam na instituição de ensino.

Os estudos incluídos nessa pesquisa foram publicados no período de 2003 a 2023, apresentados de forma clara e objetiva. Dos sete trabalhos, 5 destes eram artigos completos, 1 livro, sendo fontes de pesquisa dois capítulos e 1 revista. Todos, manuscritos publicados em português, com caracterização de estudos de campo, com natureza qualitativa e aplicados em seres humanos. A composição do público-alvo do estudo destina-se a alunos da Educação Infantil.

Após nossas pesquisas no Google acadêmico, livros, artigos e sites sobre a temática realizamos a compilação dos estudos que mais se identificava com nossa temática. Após isso, realizamos a análise e reflexão dos dados coletados. Segue abaixo o quadro com os estudos que nortearam nossas reflexões.

Quadro 01 – Ano/Local e Autores

ESTUDO	**ANO E LOCAL**	**AUTOR(ES)**
A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2003, Santa Catarina	Magrit Froehlich Krueger
HENRI WALLON	2010, Recife.	Hélène Gratiot-Alfandéry
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2013, São Paulo.	Tágides Mello & Juliana de Alcântara Silveira Rubio.
A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	2019, Mato Grosso.	Ivonete Ramalho Piccoli, Ivanete Pedrosa Da Silva, Liamara Da Silva Teixeira.

AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2019, Paraná.	Gabrielle Aparecida Kreutezfelt
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2020, Curitiba.	Graciela Ferreira da Silva, Maximina Magda de França.
AFETIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2023, Natal.	Juscelia de Carvalho Barbosa, Aretuza Gardênia Miranda de Menezes.

Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 2023.

De acordo com os dados apresentados no quadro acima, verificamos que os referentes trabalhos apontam ser imprescindível a afetividade e o acolhimento na Educação Infantil para as aprendizagens e desenvolvimento do aluno. Um ambiente acolhedor proporciona às crianças um senso de segurança e bem-estar emocional. Que ela precisa sentir o gostar do educador. São as diversas vantagens que faz com que a criança se sinta segura, e cuidada, ao perceber que o professor está contribuindo ao seu lado. Desse modo, acreditamos que havendo acolhimento e interação entre criança e educador as aprendizagens se tornam significativas e prazerosas.

E partindo dos princípios das pesquisas citadas, acredita que o processo de ensino se compreende com emoções e sentimentos que quanto maior for a troca de afetividade aplicada pelo o educador, haverá uma prática pedagógica com carinho. Simples gestos fazem uma diferença na vida das crianças. Principalmente quando esses gestos geram lembranças e fazem com que na sua trajetória elas se recordem das boas vivências.

Evidencia-se que o professor insensível, autoritário, que não demonstra interesse e nem transmite acolhimento e afetividade gera negacionismo para o aluno,

podendo ocasionar frustações e traumas. O educador precisa observar e passar por algumas situações, pois cada criança traz consigo sua história, ela chega na escola com um processo para se enfrentar. Entendemos que quando o professor demostra afeto, amor, paciência e empatia com o aluno fortalece os laços afetivos e facilita o ensino e a aprendizagem.

Ao fazer uma reflexão sobre o ambiente que a criança está precisa de estímulo para se movimentar, serve para o seu desenvolvimento cognitivo, pois quando não lhe é oferecido esse espaço ela não se desenvolve nas suas habilidades e é prejudicial na sua aprendizagem. É notório que o espaço é um dos meios fundamentais que fazem com que as crianças expressem suas emoções. Assim, desta forma Chardelli (2002) ressalta:

> A todo momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho. CHARDELLI (2002, p.31).

Enfatizamos ainda, de acordo com Chardelli (2002) que a escola deve ser um lugar acolhedor, que eleve a autoestima e proporcione o desenvolvimento pleno do ser, na qual transmita valores como amor, alegria, respeito e solidariedade para a construção da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, concluímos ser importante destacar que a afetividade é um elemento essencial para o desenvolvimento saudável da criança, se tornando indissociável nas práticas educativas. Considerando que elas se constituem em uma forma de estabelecer vínculos significativos com a equipe educativa é preciso que os profissionais de Educação Infantil estejam preparados para acolher as crianças de forma afetuosa e empática. A afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento da autoestima e do protagonismo da criança, favorecendo o seu processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral.

Desta forma, o acolhimento que valoriza a afetividade é capaz de promover um ambiente livre de discriminações e preconceitos, respeitando a diversidade de culturas, gêneros, habilidades e diferenças individuais das crianças. Podemos dizer que a afetividade é um fator de proteção contra eventos estressores ou traumáticos que a criança pode vivenciar no ambiente familiar ou social, ajudando-a lidar com suas emoções e vivências de forma saudável.

O acolhimento com base na afetividade também contribui para a construção de relações mais autênticas e sustentáveis entre as crianças e a classe educativa, além de fortalecer os laços familiares e sociais no meio em que vive.

Atualmente, a relação do professor com o aluno na Educação Infantil é um tema complexo e que merece atenção e cuidado. É necessário sempre refletir sobre a postura profissional ética, colocando sempre o bem-estar e o desenvolvimento da criança em primeiro lugar. O respeito mútuo, a comunicação clara e transparente e a empatia são fundamentais para o estabelecimento de uma relação saudável e positiva. Podemos destacar que no acolhimento inicial, o toque precisa estar presente e a escuta precisa ser indispensável.

Enfim, a abordagem afetiva na Educação Infantil pode ajudar a melhorar o bem-estar emocional das crianças na escola, a criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e seguro, prevenir problemas comportamentais e a aumentar a motivação para a aprendizagem. Além disso, pode ajudar a criar relacionamentos mais saudáveis entre os alunos, família e escola promovendo uma cultura de respeito e empatia. Ao centrar-se nas emoções e necessidades das crianças, a abordagem afetiva pode proporcionar uma educação mais completa e abrangente, que leve em

conta não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Diante disso, vale destacar que a relevância dos estudos científicos também ajuda a comprovar a eficácia de práticas pedagógicas específicas, permitindo que os professores selecionem as melhores estratégias para uma didática estimulante e para diferentes contextos e alunos.

Portanto, solicitar novos estudos na área, é importante para aprofundar o conhecimento, validar e replicar resultados, acompanhar as mudanças, identificar lacunas na pesquisa existentes e aplicar os resultados de forma prática. Ao continuar a explorar esse tema, podemos melhorar a qualidade da educação infantil e promover o desenvolvimento saudável e pleno das crianças.

Embora existam diversas pesquisas sobre a respectiva temática, sempre há espaço para aprofundar o conhecimento e explorar diferentes aspectos. Novos estudos podem trazer novas perspectivas, metodologias e descobertas que podem enriquecer nosso entendimento sobre a importância da afetividade e acolhimento na educação infantil.

Propomos ainda adaptações no meio educacional considerando que a área da educação está em constante transformação e enfrenta desafios em diferentes períodos de tempo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil:** prioridade imprescindível. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB,2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2020.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9, 394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: subsecretária de Edição Técnicas, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_p3/leis/9394.htm. Acesso em 19 de abril de 2020.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>.

CRAIDY, Carmem (org.); KAERCHER, Gládis E. (org.). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** Estudos e pesquisas em psicologia, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Educação Infantil. / Porto Alegre 2018. Disponível em:https://portal.educacao.rs.gov.br//portais 1/Files/1532.pdf. Acesso em julho 2019

MONDIN, E. M. C. (2005).**Interações afetivas na família e na pré- escola**. Estudos de Psicologia, 10(1), 131-138, Moura, C.B., Marinho- Casanova, M.L., Meurer, P.H., & Campana C. (2008). Caracterização da clientela pré-escola de uma clínica- escola brasileira a partir do Child Behavior Checklist (CBCL). Contextos Clínicos,1(1), 1-8.

ORTIZ, C. **A diferença entre adaptar-se e ser acolhido**. Revista Avisa Lá, São Paulo, V.2 (40), p.4-8, Jan. 2000. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/BOLSl_Carolina_A_acolhida_inicial_na_educacao_infantil_pre_Textuais.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

REDA, M. G.; UJIIE, N.T: **A educação Infantil e o processo de adaptação:** as concepções de educadoras da infância. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em https://endurece.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Gaúcho.** Educação Infantil. Porto Alegre 2018. Disponível em: https://portal.educacao.rs.gov.br//portais 1/Files/1532.pdf. Acesso em julho 2019.

SOARES, C.B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. **Revisão integrativa:** Conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista da escola se Enfermagem da USP, n.48, v. 2, p.
335-345, 2014.
STACCIOLI. Gianfranco. **Diário do acolhimento na Escola da infância**, Campinas, SP 2013.